

# Regenerador Liberal

SEMANTARIO MONARCHICO

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO

Amadeu Peixoto Pinto Leite

SECRETARIO da REDACÇÃO

Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . . . 1\$000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 1\$200 »  
Brasil e Colonias . . . . . 1\$500 »

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 20 reis; repetições 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.

Redacção e Administração  
Largo de S. Miguel—OVAR

## Rei morto, rei posto

Morreu o ministerio Beirão, com todos os sacramentos constituicionaes; mas foi enterrado civilmente e não deixou testamento. Durante a longa agonia da crise, provocada pela pancadaria no arraial de S. Bento, o sr. D. Manoel, convencido da gravidade da doença e do mau estado do Governo, chamou varios marechaes á sua real presença, e expoz-lhes a situação.

Os marechaes, ouvidas as clausulas reaes, baixaram a cabeça, despediram-se e foram para as suas casas meditar na situação e sondar as responsabilidades. Uns, como o sr. Antonio d'Azevedo, metteram-se em copas e deixaram zoar a carvalheira. Outros, como o sr. Anselmo d'Andrade, começaram a sopesar a gravidade do caso e a ajustar essa gravidade á estreiteza dos seus hombros, declinando a honra nos amigos, tecendo-lhes elogios e animando a regia vontade a determinar-se pelos seus palpites, d'elles.

E, vae senão quando, o sr. Anselmo taes cousas diz, taes discursos faz, taes odes teixeiristas canta, que o sr. D. Manoel resolve-se a chamar para a cabeceira do Parlamento o distincto e nobre medico Teixeira de Sousa.

Para acalmar a febre da opinião, chamado que foi para medico do paiz, o sr. Teixeira receitou logo umas pilulas de quinina, prometendo ao Rei pôr em pratica todo o estendal do seu programma, repetido como o chá de Tolentim, em todos os discursos de legua e meia levados a cabo na ultima safra da sua propaganda politica atravez do paiz.

Estava constitucionalmente escolhido o apóstolo da nova religião da extrema esquerda!

Foguetes, palmas, alegria e folia nos arraiaes teixeiristas. Arcos embandeirados, galhardetes azues e vermelhos... e vermelhos!

Como isto tudo causa nojo, como tudo isto provoca nausea, como tudo isto está contaminado e... cada-verico!

Teixeira de Sousa, alçado aos pinaros da gloria e satisfeita a sua esperança de ser chefe, corre logo ao Banco Ultramarino a lavar a sua demissão de governador daquelle estabelecimento. E quem nos diz a nós que, pondo de parte aquelle fraco do sr. Teixeira pelo pennacho, quem nos diz a nós que não seria o Banco Ultramarino a mola real que tem feito do sr. Teixeira um ambicioso irreductivel da presidencia?

E' sabido que o Banco Ultramarino precisa, em breve, de renovar o contrato com o Governo e que nenhum governo estava disposto a renovar esse contrato pela formula das velhas bases! O sr. Teixeira previu isto, fez-se governo, deixou no Banco um caixeiro de confiança a assignar-lhe os recibos e vae agora negociar, como Governo, a renovação d'esse contrato!

Que moralidade!  
El-rei e a nação estavam anciosos por vêr liquidada a questão dos adeantamentos. Esta questão não pôde resolver-se com as portas do parlamento fechadas. Pois bem.

Teixeira de Sousa, que ameaçou a Corôa com a viradella para os republicanos; que ambiciona a guarda dos sellos do Estado para servir os

seus amigos, para quem vive; que inutilizou o parlamento a murro fechado, fazendo em cavacos as carteiras; que arregimentou a sua gente sob o commando de Affonso Costa contra o ministerio beirão, que anda de casa e pucarinho em tipoia de praça com o director effectivo do Mundo; que foi o addiantador-mór á casa real e a particulares, sollicita agora e é-lhe concedida a dissolução, simplesmente porque não pode aguentar a attitude do parlamento, attitude que elle proprio creou e de que se aproveitou!

Que moralidade!  
O partido regenerador, sob a batuta do sr. Teixeira, esfacelar-se-hia, se o sr. Beirão tivesse de depôr as pastas do ministerio n'outros homens publicos que fizessem as eleições! Pois bem.

Teixeira de Sousa viu-se perdido. Barafustou, recitou discursos espaventosos, acolheu-se á sombra de todas as arvores de ruim casta, quer essa sombra fosse o sr. Alpoim ou o sr. Affonso Costa, os celebres carabineiros de 28 e com quem Teixeira de Souza fez côro, entoando com elles o *De profundis* sobre o cadaver de D. Carlos. E ahí está o sr. Teixeira na sua fresca ribeira, a fazer as eleições e a escorar um rastilho de descontentes que lhe andam a explorar a mania de annichar correligionarios!

Que moralidade!  
As acções do Credito Predial estão a pão e laranja. Ninguém lhes péga. O Banco suspendeu os pagamentos. E' um esfarrapar doloroso nas fortunas particulares.

Todo esse manequim tão bem entrado, tão bem adornado, tão bem composto, sob a mão ardilosa e magistral de *artistas* distinctos, está esfarralhado, esfarrapado, enlameado e quasi anniquilado! Pois bem!

O sr. Beirão que caíra, atolado n'essa lama, pelo simples facto d'um seu amigo ser o Governador d'esse Banco, por não reagir contra a amizade que prendia ao sr. José Luciano, apontando-o á justiça e desamparando-o n'essa queda de ignominia, está vingado agora, se o sr. Teixeira de Sousa não tiver a coragem sufficiente para medir pela mesma medida o sr. José Luciano e o sr. Pimentel/Pinto!

Prenda-se já o sr. José Luciano, prenda-se já o sr. Pimentel/Pinto, porque assim o reclama a justiça e assim o exige a honra nacional conspurcada num mar de descredito, afogada num mar de lama.

Se o sr. José Luciano, pela sua incuria ou velhice, deixou assaltar o sustento de tantas familias, o amparo de tantos orfãos, o snr. Pimentel/Pinto pela sua incapacidade ou desleixo, não fiscalizou toda essa marcha do roubo moroso, deixando chegar ás proporções d'um esqueleto a rotundidade inxundiosa que se suppunha no Credito Predial!

O sr. Pimentel/Pinto não fiscalizou toda essa lama, todo esse descredito, antes de ser descredito e antes de ser lama!

Sobre essa podridão caem agora muitas lagrimas, abrem-se sepulturas de suicidas, cava-se a ruina de muitas familias!

Justiça, justiça, sempre e em toda a parte justiça!

E se a voz da justiça não fôr ouvida pelo sr. Teixeira, agora destinado a governar e dirigir a marcha dos negocios publicos; se a justiça não presidir a todos os actos do sr. Teixeira de Sousa, como presidente de ministros, então... Portugal já não terá força para receber, sem cair, o beijo perfido que lhe dêr o



## Alfaiateria da Moda

Boas e baratas!

Por me constar que nesta villa vão ter já quanto antes grande saída, os artigos da minha industria, devido á solução da ultima crise e á necessidade imperiosa de pôr de lado, as que perderam de moda, faço constar ao respeitavel publico que encontrará no meu estabelecimento, á rua dos Pellames, um bello sortido de CASACAS bôas, baratas e viraveis... na primeira occasião.

MARIANNO T. DE SOUSA.



ultimo Judas que se propoz governar o paiz!

E quem sabe, então, se o nosso joven monarcha, tão bem intencionado, feito rei, na hora tragica em que baqueava o cadaver de seu Pae, não terá o triste destino de ser o ultimo abencerrage desta Granada prostituida, que se chama a patria portugueza!

E a molestia contagiosa que persegue o paiz não é já a prostituição do caracter, é a prostituição do patriotismo!

## DE CAVACO

—Então que tal achaste as festas dos fenianos?

—Simplesmente soberbas, rapaz. Aquillo é que se chama queimar dinheiro! Iluminações em todas as ruas, decorações variadissimas em todos os cantos, encontrões em todos os barrios! Nunca vi cousa igual.

—Fostes ao Palacio?

—Fui ao Palacio e ao festival nocturno no Rio. Por toda a parte povo por uma pá velha. Marialvas, dandys, operarios, damas, madamas, bonecas de todos os feitios da cidade, mulheres de todas as proporções das aldeias! Era um *mifistorio* damnado.

—E forasteiros e forasteiras de longes terras!

—Pois não sabes que só um comboio especial que de Lisboa viera ao Porto, vomitou em S. Bento 900 passageiros alfacinhas!

—Irta! Então consolaste-te de salada de... camarão!

—O contrario, meu velho. Aquelles diabos de Lisboa, apesar de alfacinhas, vieram-nos cercar a salada tripeira.

—Então ficaste a ver navios, hein?!

—Lá isso não. Os hotéis estavam á cunha, mas sempre me fui arranjando mesmo no Adriano.

—N'esse caso não passaste fome.

—Lá isso não, graças a Deus.

—Mas aquella gente de Lisboa, aquelles marialvas enfezados são o diabo! Vir de Lisboa de proposito ao Porto por causa do foguetorio de lagrimas e das tigellinhas minhotas!

—E' o dinheiro do Credito Pre-

dial que lhe está a formigar no bolso, meu caro, é o dinheiro.

—Do Credito Predial? De todas as companhias. Isto de Companhias hoje em Lisboa, é a escôra mais sólida de muita cartola, de muito vestido de seda, de muita nobreza periclitante, de muito conselheiro em baixamar. O que se deu com o Credito, dar-se-ha amanhã com a Companhia dos assucares de Moçambique, com a companhia do Gaz, com a Companhia da Viticultura, com todas as companhias onde os ingenueos teem acções e as deixam sujeitas á acção dos governadores, fiscaes, conservadores, amanuenses e outros comedores!

—Não é tanto assim, homem!

—Não é tanto assim? Espera-lhe pela volta e verás em cada companhia um panamá com todos os pontos e virgulas.

—Felizmente nós aqui por Ovar ainda não temos d'essa porcaria!

—Não sei, nem quero saber, do que temos e do que podiamos e deviamos ter. O mercado deu á costa! Coitado do mercado!

—Eu não t'o dizia que o mercado ficava em aguas de bacalhau? Esta gentinha de Ovar tem muitas ideias, espevita muitos alvitres, mas falta-lhe a coragem, a acção, o entranhado amor á terra!

—E' o que se dá com a *Misericordia*! Se começam a levantar-lhe a hostella com a ponta do alfinete da legalidade, toda essa obra se desfára em pus.

—Então n'esse caso o melhor é não lhe tocar. Toda a gente está convencida que a *Misericordia* vae pouzar os alicerces n'um monturo de illegalidades, de contrasenso, n'uma zorraireira condemnavel e condemnada.

—Lá isso é verdade.

—Mas o melhor, para a *Misericordia* não começar a ter saudade da triste sorte do Mercado, é não fallar mais n'isso. Ha já oito contos em caixa. Esses oito contos postos em movimento dão que fazer a muito operario pedreiro, carpinteiro, cabouqueiro, carreiro, trolha, pintor...

—E engenheiro, inspector etc.

—Etc. etc.

—Obras, obras, alicerces a rasgar a Zorraireira, a esartejar o Bajunco!

—Estás hoje animado!

—Gosto de vêr o comboio a marchar.

—O peor são os apeadeiros!

—Desde a estação até ao primeiro apeadeiro distam oito kilometros.

—Queres dizer, oito contos!

—Por isso sentemo-nos á janella do comboio e vamos disfructando as vistas da *Misericordia* republicana em Ovar.

—Então a Commissão é republicana sómente?

—Se lhe tirarmos o sr. dr. delegado, que apesar de não ser d'Ovar com mais dedicação tem encarado a fundação da *Misericordia*, temos *Misericordia* republicana em Ovar. Pela certa.

—Mas o Affonso e o Lamy também são republicanos?

—Credo, santo nome de Jesus! São monarchicos de boa costella. Mas é que abandonam a *Misericordia* e entregaram a pasta aos rapazes novos!

—E ainda dizem que a mocidade não é uma coisa radiosa!

## A morte do franquismo

Nesta hora de crise de civismo e honra nacional, todos os homens que amam a sua patria e não abdicam da esperança de salvar do descalabro e da ignominia a honra nacional, vão definindo por actos a futura attitude politica em que a nação deve pôr as suas esperanças de moralidade e de governo.

Com prazer constatamos o facto typico e que não ha-de ser isolado neste desmanchar da feira politica, da adhesão ao partido regenerador-liberal d'uma alta individualidade com que muito se tem a orgulhar o nosso partido e que muito deve animar, nesta aridez de *dedicações patrioticas* o sr. Vasconcellos Porto.

Fallamos do filho do sr. conselheiro Julio de Vilhena, o sr. Ernesto Vilhena, deputado da Nação, distincto official da Armada, que se acaba de filiar no partido franquista. Dedicadamente cumprimentamos este nosso valioso e distincto correligionario.

## O novo ministerio

Recebeu, no domingo, a ultima mão de tinta o magnifico quadro, devido á palheta do sr. Teixeira. Elle ahí vae:

*Presidencia e Reino*—Teixeira de Souza.

*Justiça*—Manoel Fratel.

*Fazenda*—Anselmo d'Andrade.

*Estrangeiro*—José Azevedo Castello Branco.

*Guerra*—Nicolau Raposo Botelho.

*Obras publicas*—José Gonçalves Pereira dos Santos.

*Marinha*—José Ferreira Marnoco de Souza.

Ahi estão os sete peccados mortaes da Carta Constitucional, com um medico á frente.

As eleições geraes devem cair lá para o mez de agosto, dia 28, que certamente deve ser um domingo.

Haverá então carneiro com batatas ou peixe espada?

Deve haver carneiro com as respectivas, porque não é dia de magro.

Demais o sr. Vaz Ferreira é boa creatura. E em Ovar as cousas tambem devem correr bem...

*Pois nós quem sêmos!*

## A MISERICORDIA

Recebemos d'um *Filho de Ovar*, actualmente em Lisboa a seguinte carta, a que damos publicidade:

Lisboa, 23 de junho de 1910.

... Snr.

Sou filho d'Ovar e, apesar de afastado pela distancia da villa que me foi berço, á minha terra estou preso pelos laços da mais estreita sympathia e do amor mais entranhado. Venho assistindo, de longe, a todo esse evolucionar da fundação da Misericordia em Ovar. Fui creado, nascido e tenho convivido algum tempo em Ovar. Conheço desde longa data a topographia da minha terra e tenho-lhe palmilhado, gostosamente, nos ligeiros dias da minha estada em Ovar, todas as cercanias.

Fiquei surprehendido pelo que li, no conceituado jornal que V. dirige, e do que me disseram por carta d'ahi, relativamente á Misericordia d'Ovar.

Sepultaram, ou pretendem sepultar, na Cova do Bajunco uma casa de saude!

Mandaram-me dizer que os herdeiros do chorado politico vareiro, Manoel Aralla, que tinha alli propriedades que eu conheço, para os lados do Bajunco e das Lavoiras, se promptificaram a ceder á Misericordia o terreno necessario para a fundação d'aquelle estabelecimento de caridade.

O terreno indigitado e cedido, conheço-o perfeitamente, não tem mais de 20 a 25 alqueires de sementeira.

Ora, pelo que me consta, a *Commissão* executiva, nas diversas sessões ordinarias, requeria para a fundação da Misericordia 40 alqueires de sementeira.

Sendo necessarios 40 alqueires de sementeira para o terreno destinado á fundação da Misericordia, e tendo o terreno cedido e por ora insaneavel, 20 alqueires, está fóra das proporções exigidas.

Conheço, contiguo ao terreno destinado á Misericordia, um pinhal, e bom pinhal até, que deveria ir completar o terreno cedido.

Venderá o sr. Soares Pinto, proprietario do mencionado predio, o pinhal necessario para completar o terreno offertado?

O terreno cedido gratuitamente, é inapto para a fundação da Misericordia por dois motivos. Em primeiro lugar, não está saneado e o saneamento deve custar bastante dinheiro. E' uma zorra empedrada e profunda. Em segundo lugar, o terreno, alem de não corresponder á superficie indispensavel para estabelecimentos de tal natureza, é *irregularissimo*, sem formas geometricas bem definidas. Não serve portanto para a Misericordia tal terreno, sem a collaboração do sr. Soares Pinto, cedendo ou vendendo terreno seu

como complemento do terreno acanhado e irregular destinado á Misericordia.

Demais, se os offertantes do terreno se promptificarem a sanear o local, a fazer a estrada, e o sr. Soares Pinto lhe ceder a parte do seu pinhal, então poderemos ter Misericordia na Zorreira.

No caso contrario nada terá Ovar... na Zorreira.

Oxalá que se engane neste particular, este

*Filho d'Ovar.*

Effectivamente a principio e quem lê de animo leve as considerações d'esta carta, pode convencer-se da verdade que lá se expende.

Ora não é tanto assim.

A Misericordia na Zorreira não fica peor do que no S. João.

Se tivéssemos de alvitrar, não diziamos nem que sim nem que não. Queremos suppor que a *Commissão* anda animada da melhor boa vontade de acertar.

Se tem havido desavenças, illegalidades e despeitos, esperamos que tudo isso passe e fique apenas a bom desejo de servir a nossa terra e de minorar a miseria dos pobres. Queremos supor, repetim's, que assim seja. E ai! da Misericordia que fosse verdade o que diz o auctor da carta!

### Baptisado

Baptisou-se ha dias na igreja parochial uma filhinha do nosso patrio e amigo Julio Pereira Vinagre. Parabens.

### Leiam todos!...

Não sabemos se já é bastante o que aqui temos dito sobre as publicações judiciais em Ovar. Por isso voltamos a insistir a fim de que ninguém desconheça as grandes regalias que no assumpto offerecemos aos interessados.

Grandes, repetimos. Porque o nosso jornal publicará annuncios judiciais por menos da metade dos outros jornaes.

Chamamos para isto a atenção dos senhores advogados e de todo o corpo judicial d'esta comarca.

Todos os jornaes d'Ovar levam pelas publicações judiciais á razão de 75 reis por linha, enquanto que nós os publicamos a 30 reis.

Aqui ha tempos sahí na imprensa local um annuncio d'estes que pagou 250000 reis. Se outro igual tivesse de ser hoje publicado nos nossos collegas locais, elles levariam os mesmos 25 mil reis, ao passo que nós apenas levariamos dez mil reis. Veja bem o povo a differença.

São quinze mil reis que pagaria a mais!...

Insistimos, pois, em chamar a atenção dos srs. advogados, curador dos orphãos e restantes membros do corpo judicial d'esta comarca para estas coisas, que são de grande importancia, porque são attinentes a alliviar o povo, os infelizes já tão sobrecarregados com os encargos da sua vida, ás vezes attribulada de precisões, e com toda a casta de impostos.

### Cautella

Com as notas falsas de 200000 reis que para ahí transitam com a assignatura falsificada do sr. Julio de Vilhena, governador do Banco.

### Pesca

Tem sido pouco animadora a industria da pesca na nossa praia do Furadouro.

### Santo banho hygienico

Extraordinariamente concorrido o banho santo na praia do Furadouro. Este anno foi um furor desusado. *Char-à-bancs* de fóra do concelho, danças, bicycletas, violas, cavaquinhos, pandeiros e pandeiratas.

O banho da esturdia e das orvalhadas lavou este anno *rabugem* adventicia. Este o grande merito da onda macha.

## Duas capuchas

— Senhor nos dê muito bom dia. Olhe, sr.<sup>a</sup> Joanna, você ha-de-me desculpar, mulher, de lá não ter ido no dia dos sentimentos. Coitado, era bom home. Mas o que é bom dura pouco. sr.<sup>a</sup> Joanna.

— E' verdade, filha, é verdade. Sempre nos dêmos muito bem. Estivemos casados vae para dezoito annos, tivemos sete filhinhos, e seis ainda são pequenos. Enquanto meu Francisco era vivo, iam os marceando a nossa vida muito bem com a graça de Deus. Agora, filha, vejo-me e desejo-me com a minha cruz!

— Mas a mais velhinha, dizem que está muito bem!

— Ah! a minha rica filha tem-me acudido e olha muito por mim. Mas uma cachopa de 17 annos que póe fazer? Ainda no mez passado me mandou moeda e meia.

— Então, coitadinha, olhe que pr'as forças d'ella...

— Anda no Porto e vende nas ruas com a cunhada da Emilia. Tem mezes de sorte. Mas agora no tempo do calor, estraga-se muito peixe...

— E você tem os meninos todos consigo?

— Não, minha filha, minha irmã levou-me a afillhada, e o meu Quinzinho levou-m'o Nosso Senhor mesmo antes do meu Francisco...

— Então para que chora, sr.<sup>a</sup> Joanna. Esteja elle em bom lugar, e o mais quem cá fica sempre se arranja. Melhor ou peor, tudo é viver.

— E' verdade, menina. Haja graça de Deus e o resto de nada vale.

— Então tem quatro creancinhas em casa?

— E todas que se cobrem com uma peneira!

— E a terrinha da Bocca do Rio, sempre a chegou a vender?

— Ai! ó tempo, minha filha. Deu-me duzentos e vinte-a-cinco mil reis, mas a doença do meu Francisco em 15 mezes levou-m'a toda!

— E a casinha!

— Nem me falle n'isso por amor de Deus! Veio agora o inventario; e já tive de pedir dinheiro sobre a minha parte para o enterro e para os farrapinhos do dó...

— Tambem a justiça não devia abrir-lhe o inventario sobre a casinha! Ella quanto vale?

— Está *abaluada* em trezentos mil reis, mas sempre póde dar, por causa do quintal, uns trezentos e cincoenta.

— Pois sim, mas a justiça tem umas guellas muito largas...

— Minha menina! Nem te quero contar. Levam dinheiro por tudo. Papel sellado, testemunhas, avisos... Cada vez que o doitor põe o nome no papel, já ganha dinheiro. Cada vez que o rapaz do escrivão entra pela porta dentro para eu assignar, ganha tanto como o meu Francisco em tres dias de trabalho. Ai que perdição!

— Então o que quer, sr.<sup>a</sup> Joanna? A justiça é sempre assim.

— Credo, mulher, eu nunca andei pelos jornaes, e ainda *honte* á noite o Manoel da Loja me esteve a ler toda a minha vida no jornal:

E diz que fóra o sr. Juiz que mandára aquillo para lá! Fallava na casa, nos visinhos do meu quintal, no nome do meu fallecido, na minha rua. Que coisas!

— E' a lei, sr.<sup>a</sup> Joanna, é da lei; o que lhe havemos de fazer?

— Mas olha, menina, o sr. Manoel esteve a contar as linhas da coisa que lá vinha a meu respeito e contou 75.

— E para que esteve elle a contar isso?

— Pois tu não sabes, mulher, que cada linha por duas vezes que lá vem me rouba quatro mezes cinco! Estamos no fim do mundo. Só para o jornal, não basta Deus levar-me o meu Francisco, tenho de pagar 50625 reis!

— Ai que ladrões! sr.<sup>a</sup> Joanna.

— Então, cachopa, lá os doitores assim querem...

— Pois sim, mas o jornal novo, sabe, o jornal que trouxe o sr. Bispo pintado, diz que faz mais barato.

— Mas o que queres? Os srs. doitores não querem...

— Pois, olha, filha, sua alma sua palma.

## DIVERSÕES

Na noite de 26 houve festa rija na Praça, em frente aos Paços do Concelho.

O local achava-se adornado com cordas vestidas de murta e mastareus com galhardetes, vendo-se enramado num longo entrelace de verdes o extenso gradeamento. Tocou até alta noite uma philharmonica e queimou-se bastante fogo.

— Na Ponte Nova a noitada foi esplendida. A rua ostentava-se bellamente engalanada e a illuminação em artisticos *balões* venezianos e acetileno não podia ser de melhor effeito.

O arco principal da rua Direita era um primor. A fachada do predio do nosso presado amigo sr. José Rodrigues da Graça achava-se tambem illuminada com grande profusão e bom gosto.

Foi muito apreciada.

A musica «Ovarense» executou lindas peças populares da sua selecta collecção, até ás primeiras horas da madrugada, em que a enorme concorrência debandou.

A comissão que se propoz realisar esta diversão deve estar satisfeita por ter corrido tudo muito bem.

— Em quasi todas as ruas e largos se erguem mastros de pinhas de cujo cimo pendem cordas de bandeiras. A fogueira tem brilhado todas as noites ao pé, velando pela sua conservação ameaçada pelo phosphoro traiçoeiro d'algum gracioso.

E em redor tem-se dançado e cantado muito. Hontem, porém, a maior parte d'elles foi queimada depois da meia noite, depois de grande *festança*, isto em honra de S. Pedro e como remate das mais encantadoras festas de verão.

### Aos leitores

#### «Deferimento justo

O pessoal compositor d'este semanario solicitou da Redacção a remessa antecipada do original afim de poder saborear com tranquillidade os folguedos do dia de S. João. O pedido era feito em termos tão justos que não era facil furtarmos ao deferimento.

Sim, tão justo que nem merece discussão.

Demais a mais, isto agora só por requerimento.

*Pois nós quem sêmos!*

### Estudantes

Já se encontram entre nós os academicos que frequentam o seminario do Porto, srs. Antonio A. da Fonseca Soares, Alfredo Rodrigues da Fonseca, Domingos d'Oliveira Martins e Domingos Andrade da Rocha, estes dois de S. Vicente; e Antonio Rodrigues Faneco, alumno do Seminario de Beja.

Damos a todos os nossos parabens pelo bom exito de seus exames e as boas vindas.

### Novo pharmaceutico

Acaba de concluir este anno o curso de pharmacia o sr. Augusto Lamy, dilecto filho do sr. Delphim Lamy, distincto pharmaceutico nesta villa e nosso amigo.

Ao novel pharmaceutico e a toda a sua familia os nossos sinceros parabens.

### Acto

Acaba de fazer acto, na Universidade de Coimbra, da 14.<sup>a</sup> cadeira do quarto anno, ficando plenamente approvado o nosso amigo e conterraneo Anthero Araujo d'Oliveira Cardozo. Os nossos parabens.

### De volta á patria

Regressou ao reino, vindo de Madrid, o nosso amigo Francisco Salvador, acompanhado de sua esposa, que viera bastante abalada de saude. Promptos restabelecimentos são os nossos votos.

## BOLETIM

### ELEGANTE

Fez annos no dia 14 o nosso amigo e assignante sr. Manoel Maria Rodrigues Brandão. Os nossos parabens.

— No dia 1 de julho faz annos o menino José, filhinha do nosso presado assignante e amigo José Marques da Silva Perra, distincto professor official em Espinho, e

— No dia 9 a menina Alcina, sobrinha da Sr.<sup>a</sup> D. Bernarda Maria de Jesus, distincta professora official em S. Vicente.

— Fez annos no dia 21 do corrente o menino Camillo, filho do digno professor official de S. Miguel, sr. José Soares de Pinho Junior.

— Completou 12 louças primaveras no dia 23 do corrente a menina Mariquinhas Brandão, estremecida filhinha do nosso bondoso amigo José Maria Brandão e sobrinha do sr. Padre Francisco Marques. Os nossos parabens á gentil menina e a sua familia.

— No dia de S. Pedro passou o anniversario natalicio do nosso querido e bom amigo Antonio Marques da Silva, pae do sr. Francisco Marques da Silva, escrivão em Aveiro e que vem a Ovar nesse dia abraçar o seu extremoso pae.

Que S. Pedro lhe abra a porta do ceo só d'aqui a cincoenta annos, sem passagem pelo purgatorio, são os votos que fazemos.

— De visita aos seus primos Antonio Augusto d'Abreu e Sr.<sup>a</sup> D. Herminia S. Abreu, tem estado em Ovar, a passar as festas do S. João, a menina D. Maria Carmen d'Abreu Fonseca, dilecta filhinha do nosso presadissimo amigo sr. Luiz Fonseca e D. Leonor d'Abreu Fonseca, de Coimbra.

— Chegou ha dias do Brazil o sr. Bernardino d'Oliveira Gomes, irmão dos nossos bons amigos João e Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes e cunhado do tambem nosso presado amigo e assignante, sr. José d'Oliveira Cunha.

Boas vindas. **Regresso**—Chegaram ha dias do Brazil os nossos conterraneos Manoel e Antonio d'Oliveira Muge.

— Veio passar as festas do S. João nesta villa o nosso presado amigo Delphim Braga, digno notario em Cantanhede.

Escrevem-nos de Coimbra contando-nos coisas *levadas da breca* na noite de S. João.

As fogueiras, danças, descantes e tricanagens foram um delirio, principalmente para as bandas da Porta da Igreja de Santiago. Os orvalhos de S. João amanhecera, sol nado, encontrando toda essa rapaziada no meio do mais poetico e folgazão divertimento.

### José Vidal

Foi nomeado para fazer parte do jury dos concursos para sub-inspectores escolares, concursos que devem principiar a 20 de setembro, em Lisboa, o nosso amigo José Cerqueira Vidal.

Bem cabida esta escolha por parte da Direcção geral d'Instrucção, por que veio recair num competente e auctorizado nesta materia.

### S. Pedro

Hontem de tarde realisou-se uma pequena diversão no largo de S. Pedro, onde tocou uma philharmonica. De manhã foi cantada uma missa na capella do santo apostolo a expensas d'uma devota.

### Beneficencia Escolar

Acaba de nos ser offerecido o Regulamento interno da Bibliotheca escolar, d'esta freguezia, fundada pela digna Commissão de Beneficencia. Agradecemos penhorados.

**NOTÍCIAS D'ESMORIZ**

A festa do S. Coração de Jesus que hontem aqui teve lugar, resultou numa das manifestações mais imponentes de fé e piedade a que nestes sitios temos assistido. Temos a certeza de que deixou na alma d'este povo as mais gratas e duradouras impressões.

De manhã teve lugar a Communhão geral em que tomaram parte mais de 500 pessoas, tocando durante o acto a musica velha d'essa villa que foi quem se encarregou de fazer a festa dentro e fora do templo. A's 9 horas organisou-se um longo e brilhante prestito religioso que se dirigiu á estação do caminho de ferro a buscar as imagens do Coração de Jesus e Beata Margarida que alli se encontravam, em andores numa capella improvisada numa das dependencias dos aposentos do nosso amigo o sr. Manoel Francisco dos Santos. Abrião-no as bandeiras do Coração de Jesus e Martyr S. Sebastião, seguindo pela ordem indicada as corporações seguintes: Confraria das Almas, meninos e meninas da primeira Communhão, com as suas respectivas bandeiras, Associação de S. Francisco de Sales com a respectiva cruz, Congregação das Filhas de Maria com as suas bandeiras, após as quaes seguirão 150 associadas. Confrarias de Santo Antonio e Senhor dos Febres de Gondezende, Zeladores, Zeladoras e numerosos associados do Apostolado da Oração, Confraria da Senhora do Rosario, Associação de soccorros mutuos de Esmoriz com as suas bandeiras após as quaes seguirão muitos socios, indo no couce o seu illustre medico e os corpos gerentes, Confrarias da Senhora da Penha e do Santissimo Sacramento, cruz parochial e o clero, indo ao fim a musica. A estrada desde a igreja até á estação apresentou-se brilhantemente ornamentada de mastros, arcos e bandeiras tendo o solo completamente coberto de verdes e flores.

Os moradores da estrada merecem os mais rasgados elogios pelo seu entusiasmo em concorrerem d'este modo para o brilhantismo da festa.

Chegado o prestito á estação nelle se incorporaram as imagens, sendo nessa occasião erguidos vivos ao Coração de Jesus, Nossa Senhora, S. Santidade Pio X, Bispo do Porto, D. Manoel II, Familia Real e Patria Portugueza que foram delirantemente correspondidos pelo povo que alli se havia aglomerado para ver de perto as imagens. Depois a procissão poz-se em marcha para a igreja, ouvindo-se no percurso canticos religiosos entremeados de vivas a que o povo se associava com todo o calor e entusiasmo.

Quando o prestito passava em frente do edificio da Associação de Soccorros o Rev. Parocho ergueu um viva á associação e á Religião que santificou o trabalho, viva a que os associados e o povo responderam entusiasticamente, e ao aproximar-se da igreja repicaram os sinos em festa e o nosso conterraneo Antonio Maria Soares fez ouvir no órgão magestoso do nosso templo um hymno que a todos entusiasmou.

Quando o prestito entrou no templo toda a gente rompeu a cantar o *Coração Santo*, acto que a todos commoveu até ás lagrimas que vimos deslizar pelo rosto abaixo d'aquella massa enorme de gente que alli se comprimia.

E os canticos continuaram até que se deu principio á missa a grande instrumental, pela capella do Benjamin que mais uma vez nos provou ser innegavelmente a melhor que por aqui ha.

Ao evangelho orou o Rev. Padre Luiz Pereira da Silva que fez um substancioso discurso.

De tarde depois da encerração do Santissimo, teve lugar a consagração dos zeladores e zeladoras ao Sagrado Coração de Jesus deante da sua imagem, pronunciando nessa occasião o mesmo sr. Padre Luiz uma allocução entusiastica e vibrante que a todos commoveu.

Depois sahiu de novo a procissão, tomando nella parte todas as cor-

porações que se tinham incorporado no prestito da manhã. A concorrência de gente de cá e de fóra foi enorme.

—Principiou no sabbado a trabalhar mais uma companhia de pesca de sardinha na nossa costa. Oxalá que seja feliz.

**CONTOS DA SEMANA**

**O heroismo christão**

N'uma capella edificada no topo d'um penhasco sobranceiro ao oceano, oravam fervorosamente duas mulheres, uma ociosa e outra mais moça, ajoelhadas ante uma imagem da Virgem Maria, invocada com o nome de Nossa Senhora do Mar. N'aquella occasião, os raios do sol nascente, atravessando os vidros azues e brancos d'uma estrella situada por cima da imagem, lhe illuminavam os olhos com tão doce brilho, que parecia animar-se o olhar da Mãe de Deus para melhor manifestar a sua maternal bondade e alentar a confiança dos corações que lhe encommendavam os seus interesses.

—Virgem Santissima, protectora dos marinheiros, confio-vos o meu querido filho, dizia a mais idosa das mulheres.

—Tia Joanna, ha de voltar, não o duvide, esse querido filho que, com sua promessa sagrada, me permite que a ame como mãe, disse a sua jo en companhia, cujos olhos energicos encaravam o futuro. Ha de voltar com o seu valoroso coração e com a sua ternura para consigo. N'esse dia, será grata festa o virmos dar graças a Nossa Senhora do Mar, que sempre tem protegido os nossos marinheiros.

Sorriu-se a tia Joanna a estas graciosas palavras, sentiu o coração fortalecido por aquella confiada esperança. Dirigiu mais uma prece á Virgem Santissima e sahiu da capella com Magdalena, a quem tambem amava como sua futura nora.

O sol que subia no horizonte fazia resplandecer o mar immenso. Estava sereno como um bello lago, e as suas ondas vinham morrer com leve fremito no areal. Lá ao longe, fugiam dois navios semelhantes a duas aves que perpassassem por sobre as aguas.

Com difficuldade se lhes enxergavam ainda as brancas velas apparecendo e desaparecendo alternativamente entre o azul do céu e o azul levemente ondeado das aguas.

—Tia Joanna, lhe disse Magdalena depois de ter contemplado por um instante os dois vasos; tia Joanna, a Virgem Santissima protege os nossos marinheiros. Veja como os navios brincam com as vagas. Este formoso dia é presagio favoravel do bom exito da sua expedição. Além d'isso, João tem sido sempre feliz nas suas pescas, e agora que somos duas a orar por elle, tera duplicada felicidade.

—Querida filha, assim o espero, mas estou inquieta por José, cuja familia sempre foi inimiga da nossa, ter embarcado no mesmo barco que meu filho. Huando morreu meu marido, levado por uma vaga, o pae de José poderia tel-o salvado, e não o fez. O odio d'esta familia é hereditario, e José quer mal a João. Muitas vezes tem repellido os seus desejos de reconciliação. Não gosto de vê-lo no mesmo navio.

—Boa mãe, não esteja inquieta. João ha-de captivar o coração de José. Seu filho é tão franco e tão bom que ninguém lhe pode querer mal, e talvez Deus dispozesse esta aproximação para que elle e José voltem bons amigos.

—Querida filha, tu não podes acreditar na perversidade dos homens. Ai! Eu por mim sou mais desconfiada e receiosa.

A tia Joanna apoiou-se em Magdalena e ambas descoram, por uma estreita e infrme vereda, a sua aldeia, cujas casas, habitadas por pescadores, estavam disseminadas em torno d'um pequeno porto naturalmente abrigado dos ventos.

Algumas semanas decorreram sem que houvesse noticia alguma dos

pescadores. A duração ordinaria d'aquellas expedições havia muito que findára, e na aldeia todos estavam mui preocupados com a sorte dos dois navios, que tinham levado os habitantes mais robustos da terra.

A meudo subiam a tia Joanna e Magdalena á capella de Nossa Senhora do Mar, afim de encommendarem o querido ausente á sua maternal bondade. Porém, quer estivessem as ondas tranquilas, quer viessem quebrar-se com furia na costa, não divisavam as duas mulheres vela alguma, e tornavam a descer sem se atreverem a comunicar uma á outra as suas apprehensões.

Um dia, o apparecimento de uma embarcação desconhecida, parada não longe do porto, pôz em alvoroço a população. Mulheres, creanças e velhos examinavam com inquietação um escaler que se separava do vaso e que continha numerosos marinheiros... e depois fizeram-se ouvir gritos e gemidos. Reconheciam n'aquelle escaler parte dos pescadores cuja sorte tão vivamente inquietava, mas faltavam muitos. Que era d'elles? Tinham-se os dois navios perdido em alguma tempestade com os marinheiros que se não viam?

O coração da mãe e os olhos penetrantes de Magdalena em vão procuram a João entre os sobreviventes, e com terrivel angustia assistem ambas ao desembarque.

—Meu filho? Onde está meu filho?! Clama a mãe afflicta.

—Não vem connosco, mas ha de voltar, tia Joanna; a tempestade separou-nos.

(Continua).

**Triste noivado**

Após oito dias de lua de mel, tomaram a deliberação de embarcar para o outro mundo dois jovens, que se julgaram perseguidos por doença incuravel. Eram naturaes de Villa Nova d'Oliveirinha.

Chamavam-se elle Antonio Nunes da Costa, fogueteiro, ella Angelina Fonseca. Foram encontrados juntos na manhã de 22 num poço no logar da Nabôa.

Foi dispensada a autopsia.

**Passamento**

Falleceu em Vallega, no logar das Rossadas de Villarinho, no dia 22, o sr. João Valente da Fonseca, tio do nosso dedicado amigo Padre Manoel Valente Reis e pae do nosso amigo e assignante José Valente da Fonseca.

A toda a familia enluctada os nossos sentidos pesames.

**Nota do fim**

—Ande lá, doutor, a tempo se encostou a boa arvore!!!

—Porquê, rapaz?!

—Veja-me estas novidades!

—Sim! Mas cá em Ovar?

—Ora essa? Pois nós quem sêmos?!

**Lendas e Superstições**

**VAREIRAS**

**Crendices**

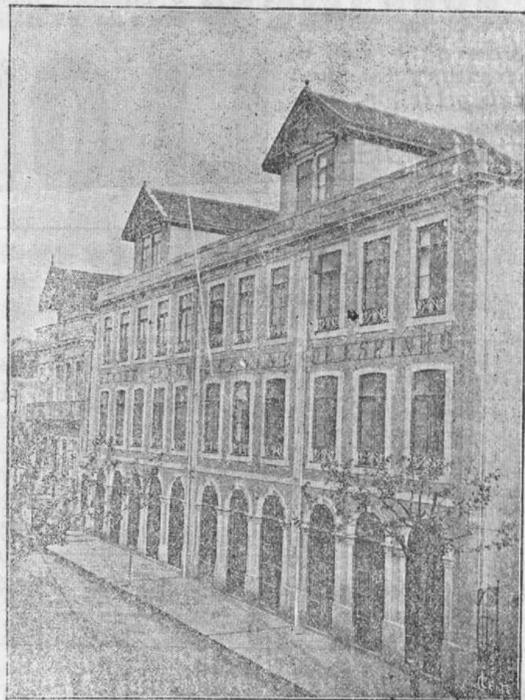
**III**

Vamos continuar hoje com o inventario das principaes abusões que uma grande parte da gente vareira ahi segue e pratica todos os dias. A lista é extensa já, mas é certo tambem que ainda hoje a não damos completa.

Interrompemos o nosso inventario quando infileiravamos nesta ladinha de superstições a que se refere ao cordão... umbilical.

Reatando, continuemos.—O cordão umbilical, quando se amputar, deve ser posto fóra do alcance dos ratos, pois se elles... o ratinham a creança a quem pertenceu será rbugenta na sua meninice e dará um mau cidadão.—Livra-se de maus olhados quem trouxer consigo uma figa de aço ou azeviche.—Quando

**GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO**



O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel Ribeiro

No Porto, Hotel Bagança

Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 160.

**Hotel de primeira ordem**

Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho

**TODO O CONFORTO MODERNO**

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

**GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO**

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

vires um cão... alçando a perna e fazendo da umbreira da tua porta mictorio, alegre-te, não o enchotes, porque é signal de teres dinheiro fresco.—Não se lhe deve tirar nesse dia a camisa que uma creança levou ao baptismo, mas sómente no dia seguinte, para a creança não perder a... benção!—Quem levar uma romã ás missas do Natal, Anno Bom e Reis e neste dia a comer, tendo o cuidado de embrulhar num papel juntamente com moeda de cobre tres grãos da mesma romã e atirar o embrulho para o fundo duma arca sem nunca mais se importar d'elle, terá sempre dinheiro durante o anno na algibeira.—Para curar uma entorse dum pé faz-se o seguinte: sobre a bocca d'uma enfusa d'agua quente colloca-se o pé e em cima deste um novello de linhas. Com uma agulha de coser passa-se o novello, 3 vezes, dizendo de cada vez a pessoa que cose: «quecoso eu?—O doente: «carne quebrada e fio destroço.» Em seguida borca-se a enfusa n'um alguidar e sobre o fundo d'esta põese o novello, a agulha, uma tezoura e um dedal. Se agua fôr absorvida pela enfusa cura-se o pé, senão, não.—Quem quiser que as suas mãos não suem, colla-as á parede do fundo d'uma capella que tenha visto pela primeira vez e diz nove: «suor das minhas mãos, eu te deixo aqui para que nunca mais voltes para mim.»

tem». Depois veem embora sem olharem para traz.

—O processo de curar as aphtas da bocca não é menos curioso: vai, quem as tiver, a mais outra pessoa a um rio e passa para outra margem, deixando a companhia do lado de cá com um candieiro acceso e diz tres vezes: «Lusinha d'além, tira-me estas aphtas que a minha bocca

vai-se á meia noite do dia de S. João a um pinhal, colhe-se semente de feto e semeia se em seguida á porta do quintal. Depois... é certo bafejar-nos a riqueza... —Obriga-se uma arvore esteril a dar fructo indo duas pessôas... em fralda de camisa ao pé d'ella á meia noite de S. João, levando uma um machado, com que ameaça a arvore maninha, dizendo 3 vezes: «Dás fructo ou córto-te?» Ao que responde a companheira: «Não cortes, não, que ella agora dá fructo por ser ameaçada na noite de S. João.»

Ora ahi teem. Mas a lista, repetimos, não está ainda nem mesmo em meio. Em assumpto amorudo a superstição popular não tem limites e espanta-nos a fecundidade do absurdo. Nellas então, tem o povo uma fé profunda e inabalavel e tanto mais quanto menos perceber de sensato nessas praticas. Santo Agostinho tambem assim tinha um espirito de creença para as verdades transcendetas da religião. Mas a fé do Santo bispo era uma fé racionalizada que via no absurdo um motivo forte para crer.

O povo não; o povo crê porque quer. Crê porque o objecto da sua fé superstitiosa lisongeia o seu desejo, a sua esperança, a sua aspiração ardente. Crê porque nisso se consola... e muitas vezes julga encontrar meio d'uma cruel vingança em questões d'amor.

(Continua)

# HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

bettes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

**TUBERCULOSE**  
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

# LLOPIS

Precauer contra os productos similares que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Feça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o **histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico**.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** - **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** - **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º - No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.

## ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

**Vendas a preços baratísimos**

## FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

**Escolha feita a rigor**

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

## ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»  
Vibrador «Varno»  
Sorrveleiras, etc., etc.

**CASA LINO**  
40, Praça de D. Pedro, 41  
PORTO

## PAPÉIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

# AZULEJOS

## FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José creira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 164

Villa Nova de Gaya - Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

**Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.**

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS - Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafas

## DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 - Porto

Telephone, 616

Uma visita á **PHOTOGRAPHIA CARVALHO** R. do Passio Alegre, 27 e 29 **ESPINHO**  
TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mecnica, de cartongem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qual-quer retrato.  
Transformação de vestidos e penteados  
**Preços sem competencia**

## Vidraria S. Bento

DE Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20  
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

## AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar: Viuva de Silva Cerveira.

## MOREIRA, GUIMARÃES & C.

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A - Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia  
**ATELIER DE MODISTA**

Enviem-se amostras na volta do correio

## FOSFODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitais do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto - Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.  
Lisboa - Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino  
Preço conforme a quantidade

## José Bernardo Carlos das Neves

221, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO  
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA  
PUREZA das QUALIDADES

## TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º

(Em frente ao coreto da Graciosa)  
ESPINHO

**FLORES ao SS. Coração de Jesus**  
Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno  
Revistas por **M.ª Manuel Marinho**  
Aprovado e indultado  
Preço em, 300 reis  
**MEZDO SACRADO CORAÇÃO PARA USO DE QUEM TEM POUCO VAGAR**  
Preço - 50 reis  
Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 e nas livrarias

## REGENERADOR LIBERAL

OVAR

ILL.º SNR.